



HC Turquel, o sonho de um menino de 13 anos

Foi em 1957, ainda com 13 anos, que Luís D'Ávó Ribeiro se dirigiu a um grupo de adultos e lhes disse que Turquel devia ter uma equipa de hóquei em patins a jogar a sério e a andar de avião, como faziam as grandes equipas de então. **"Eles riram-se e foram embora sem me dar resposta"**, recorda.

Vindo de uma família de classe média, filho de um afamado relojoeiro, António Alves Ribeiro, Luís D'Ávó Ribeiro sempre teve electricidade em casa e uma das poucas telefonias que havia na terra àquela época. Eram tempos de glória do hóquei patinado português, na década de 50, que só encontrava rival em Espanha.

A sala da família D'Ávó Ribeiro enchia-se para ouvir os relatos do célebre Torneio de Montreux, na Suíça. Algo que Luís tem bem vivo na memória. **"As finais eram quase sempre entre Portugal e Espanha, os jogos eram vividos pelas pessoas com muita emotividade e chorava-se de alegria quando ganhávamos"**, recorda.

Foi o despertar de uma paixão que levou aquele menino a querer fundar um clube na terra. **"Tinha noção que o hóquei era mais viável numa aldeia que o futebol, porque é mais acessível, são precisos menos jogadores e o transporte é mais fácil"**, explica. Ideia que ainda hoje mantém.

Apesar da troça dos adultos, o sonho daquele miúdo de 13 anos não esmoreceu e depressa tratou de trabalhar para o tornar realidade.

Naquele ano de 1955 António Alves Ribeiro comprava uma ourivesaria em Alcobaça, por coincidência ao lado de uma oficina de

bicicletas. Foi lá que Martinho, irmão mais novo de Luís, encontrou um par de patins à venda por 12 escudos, que não hesitaram em comprar.

Luís D'Ávó Ribeiro lembra-se que correu as eiras à procura de uma construída com cimento liso, que desse para patinar. Busca sem sucesso. Porém tudo se parecia conjugar a favor do Luís. Ainda em 1955 era inaugurado em Turquel o Centro Paroquial, cujo pátio, apurado e de superfície lisa, era ideal para patinar. E foi aí que começaram.

A mesada dos dois irmãos, **"que funcionava como uma só"**, sublinha Luís, era quase toda direcionada para o hóquei. Compraram, algum tempo depois, o primeiro par de patins novo. **"Custou 150 escudos e era uns Glória, ainda de atar ao sapato, não me lembro para qual de nós foi"**, conta Luís. Quando somaram o suficiente adquiriram o segundo par. Os usados ficavam para os amigos.

O 'projecto' HCT tinha, para além dos dois irmãos, mais um grande aliado, Luís Santos Roxo, como faz questão de sublinhar Luís D'Ávó Ribeiro, e foi evoluindo com o tempo.

Rifavam bolos de ferradura à saída da missa para angariar dinheiro para comprar patins para quem não tinha, para mandar fazer balizas e o equipamento. Os sticks eram feitos de paus de loureiro. As bolas eram trapos. Nunca tinham visto um jogo ao vivo, por isso era a imaginação e um livrinho de regras da Federação Portuguesa de Patinagem que ajudavam a aperfeiçoar a técnica.

As cores da indumentária fo-



■ Aos 69 anos Luís D'Ávó Ribeiro é um homem realizado pelo fenómeno que o seu sonho de menino se tornou

ram inspiradas numa ida do grupo de amigos ao Estádio da Luz para ver o encontro de futebol entre Benfica e Tottenham, na caminhada dos encarnados para o primeiro título europeu. **"Fomos ao Estádio da Luz ver esse jogo e gostei da farda dos árbitros, propus aos companheiros e foi aceite"**, recorda Luís, que faz questão de dizer que era o líder do grupo, mas nunca impôs nada aos amigos.

O nome do clube era 'apadrinhado' por dois dos melhores clubes da época, em Portugal o Hóquei Clube de Sintra e na Suíça o Montreux Hockey Club.

O símbolo, desmonta o fundador, tem uma armadura exterior com bicos. Em baixo para se fixar à terra, em busca de firmeza, dos lados e por cima para impedir de ser atacado. A forma de mola serve para dar sensação de impulso e elevação da terra. O emblema contém o escudo nacional, com as cores do clube, preto e branco, duas flores de Liz, alusivas ao dis-

trito de Leiria, e dois sticks e uma bola de hóquei. Foi concebido por Luís D'Ávó Ribeiro e desenhado por José Mateus, outro dos pioneiros do clube.

SETE ANOS PARA CONCRETIZAR UMA IDEIA

Daquela conversa, em 55, que o grupo de adultos considerou disparatada, ao primeiro jogo disputado com as cores do HCT distaram sete anos. Esse jogo, disputado por seis turquelenses - Luís D'Ávó Ribeiro e o seu irmão Martinho, os irmãos Luís e Adelino Roxo, Viriato Oliveira e José Mateus - foi realizado em Alcobaça, contra o Ginásio, em Maio de 1962 e terminou com a derrota dos turquelenses por 7-1. Mas para o HCT o que estava ali em jogo era muito mais que o resultado, era a fundação.

Nesta altura já o grupo tinha chamado a atenção de Joaquim Guerra, o Dr. Guerra, como é co-

Continua>>>>>

Turquel: milhares de anos de história numa freguesia que não esquece o passado

A história de Turquel é anterior à fundação da nacionalidade portuguesa. Achados arqueológicos em diversas grutas que existem na freguesia, como peças de barro, machados e facas, atestam a passagem do homem neolítico por aquelas terras há cerca de oito mil anos. Lanças e machados de cobre dão conta da presença dos povos Indo-Europeus na Idade do Cobre.

Mais tarde, terão sido os Celtas a trazer o ferro para a região. Num documento elaborado recentemente pela Assembleia de Freguesia de Turquel afirma-se que os Celtas trouxeram ainda *"toda uma cultura que geminada com a dos Iberos, que já se tinham instalado, que foi a génese daquilo que nós hoje somos. (...) Não falando na influência cristã, que viria cerca de 1.500 anos depois, foi este povo que nos imprimiu seguramente o culto dos mortos"*. Uma teoria reforçada pela existência de sepulturas em diversos locais, dentro das quais foram encontrados artigos em barro e de uso pessoal *"fazendo crer que se acreditava na vida além-túmulo"*.

"Herdámos do povo Celta a arte e a imaginação e, ao mesmo tempo, a técnica de construção de artefactos (charruas, espadas, objectos de uso doméstico), sobretudo de bronze e ferro. (...) Tornámo-nos ferreiros graças a eles", adianta ainda o documento.

Não obstante o peso de todos estes povos na história de Turquel, a presença dos Monges de Cister que habitavam o Mosteiro de Alcobaça foi decisivo para o desenvolvimento

da terra. Em 1314 Frei Pedro Nunes concede-lhe a primeira Carta de Povoação e é D. Manuel I quem lhe concede Foral Novo em 1514, chamando-se Villa Nova de Turquel. Foi uma das vilas que compunham os Coutos de Alcobaça e entre 1352 e 1836 foi concelho, agregando a freguesia da sede e parte da Benedita. O concelho de Turquel acabaria por ser extinto pouco tempo depois de António de Aguiar, ministro da justiça de então, abolir das ordens religiosas, em 1834.

Dos tempos históricos resta ainda o património mais significativo da freguesia: o pelourinho datado de meados do século XVI e a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, mandada construir em 1520 pelo Cardeal Henrique. O adro da igreja, bem como o seu interior, serviram durante algum tempo de cemitério. As ossadas que ali repousavam foram colocadas num ossário em finais do século XX, quando o templo foi remodelado.

Ali bem perto encontra-se a Capela do Sr. Jesus do Hospital, que funcionava como igreja da Antiga Misericórdia de Turquel. Fundada em 1762, a capela terá acolhido S. Francisco Xavier *"antes da sua partida para a Índia, aquando da sua deslocação da Pederneira (Nazaré) para Santarém, por ter feito um desvio no seu percurso para conhecer a zona dos monges de Cister"*. Junto ao Largo do Pelourinho há a Casa da Câmara, onde funcionavam os serviços do poder local e que actualmente é propriedade particular.

Hoje, a freguesia de Turquel estende-se por uma área de

Continua>>>>>



Pub.

Consultas
Sábado à tarde
com
Dr. Miguel Caixinha

TurkiOptica

Rua Nova da Vila - BI E - Loja N
2460-784 TURQUEL
Tel. / fax.: 262 918 081

Era uma vez uma aldeia... no início da década de 60...

A Europa cicatrizara as feridas da catástrofe da II Grande Guerra e arrancava para época de grande crescimento.

Portugal mantinha o atraso endémico desde o fim da Época dos Descobrimentos, descapitalizado desde a perda do ouro do Brasil...

O analfabetismo, a baixa frequência dos estudos universitários, grande parte da população agarrada à terra, como os antigos servos da gleba.

O Estado apenas detinha os hospitais centrais de Lisboa, Porto e Coimbra. Os hospitais distritais não tinham nascido, muitos dos Hospitais das Misericórdias praticavam Medicina do início do Século.

O "ano horribilis" do Estado Novo tinha sido 1961: rebentara a guerra no Ultramar, aumentara o nosso isolamento diplomático, evidenciado na ONU, o "Santa Maria" tinha sido sequestrado, em Dezembro a Índia ocupou Goa, Damão e Diu.

A emigração encaminhava-se para França e Alemanha.

A Guerra Fria atingia o auge,

a Rússia terminara por ceder e retirar os mísseis de Cuba, quando John Kennedy esticava a corda ao máximo. Até parecia que nas rampas de lançamento dos intercontinentais aqueciam motores...

Ventos de mudança percorriam o Mundo.

O Papa João XXIII convocara o Concílio Vaticano II.

A corrida ao Espaço, entre americanos e russos, acelerava. Na "Caverna" de Liverpool um grupo de 4 rapazes cabeludos compunham uma série de músicas com que iam enlouquecer multidões.

Os ares enchiam-se de aviões Dakotas e Superconstellation, que os jactos ainda não voavam entre os comerciais.

Em Portugal, as estradas, sem tracejados, estreitas e esburacadas, viam aparecer entre os carros de bois, as carroças e os burros, muitas motorizadas, com alguns Minis, Fiats 600, "carochas", Opeis e Taunus, ainda sem cintos de segurança nem limites de velocidade. Não havia carros japoneses, mas era possível ver

alguns americanos.

As casas mais altas de Turquel ficavam-se nos 2 pisos, com a adega por baixo.

Ao sábado à noite o patrão vinha pagar as jornas, ao domingo vestia-se o fato de ir à missa, à tarde ou se ia jogar o chinquillo, ou se ouviam os relatos de futebol, ou se acompanhavam as raparigas nas idas à fonte...ou se ia para a taberna! Em Turquel não havia cafés, muito menos pastelarias ou supermercados.

O Benfica, só com jogadores portugueses, treinava-se para se sagrar campeão europeu. A selecção nacional de futebol ainda pouco ganhava, mas no hóquei alternávamos com Espanha uma supremacia incontestada. Como gostávamos de ouvir emocionados os relatos do Torneio de Montreux!

No entanto, algum progresso chegara à nossa freguesia. Não tínhamos esgotos nem água canalizada, na verdade a maior parte das casas não tinham casa de banho, nem torneiras havia...mas já tínhamos estrada alcatroada e electricidade des-

de 1957!

Com a electricidade chegara a Turquel a televisão, canal único estatal, só com uma sessão de poucas horas à noite, de má definição, a preto e branco, que nós íamos ao domingo à noite ver na Casa do Rapaz.

Os rapazes turquelenses do pontapé na bola, da década de 50, estavam a reformar-se.

As condições estavam criadas.

A hora chegara, criara-se o ambiente e as condições para o Desporto medrar. Rebentou para o lado do hóquei em patins. Os "teen agers" turquelenses de então avançaram, os apoios vieram.

Passaram 50 anos. 5 gerações de "teen-agers" turquelenses perpetuaram. E de que maneira...!

Multiplicaram-se em número, em trabalho e dedicação.

O Hóquei Clube de Turquel cresceu, tem 50 anos. Muitas mais gerações virão.

...e foram felizes para sempre!

Manuel Guerra



HC Turquel, o sonho de um menino de 13 anos

<<<< continuação

nhecido na terra. Os seus dois filhos, António e Manuel, também já patinavam.

O Dr. Guerra deu-lhes o que faltava: construiu um rinque seguinte e também não foi tarefa fácil. **"Foi um processo longo e moroso, tudo era filtrado pela PIDE e por isso tivemos que seleccionar as pessoas, porque não podia haver a hipótese de se confundir política com desporto"**, ressalva Luís D'Avó Ribeiro.

Os documentos necessários para oficializar o clube, incluindo os estatutos redigidos à máquina por Luís, foram entregues ao Governador Civil em 1963. Apenas um ano depois vieram aprovados, a

25 de Julho de 1964, data oficial da fundação do HCT.

Luís D'Avó Ribeiro seria o sócio número 1, seguido dos seus companheiros de caminhada, mas como nenhum deles era maior de idade - na altura a maioridade era atingida aos 21 anos -, era preciso um adulto para assinar os documentos e também em homenagem ao apoio prestado, todos avançaram um número para que Joaquim Guerra ficasse como sócio número um.

O sonho estava concretizado. Joaquim Guerra foi o primeiro presidente da direcção, Martinho D'Avó Ribeiro era o vice-presidente e Luís secretário.

O clube começou, de imediato, a entrar nas competições regionais, funcionando com grande apoio da população desde o dia um, num modo que Luís D'Avó Ribeiro classifica de **"amadorismo rural"**.

As receitas eram angariadas sobretudo através da organização de eventos, como o torneio de futebol que teve nove edições consecutivas, cujos jogos eram seguidos de bailes. Foram organizadas também garraíadas.

O fundador ficou no clube, como



■ A 26 de Agosto de 1962, as equipas do HCT e do Ginásio perfiladas antes do jogo

jogador e depois só como dirigente, até aos 31 anos, quando se estabeleceu como empresário, abrindo uma fábrica de relojoaria. **"Quando passei a ser entidade patronal era muita responsabilidade e o clube estava bem entregue"**, sustenta.

De resto, Luís adianta que só deixou o HCT quando estava já feita a transição para a geração seguinte. **"Do nosso grupo todos casaram numa idade normal, eu casei com 34 anos porque preparei outra geração para substituir a minha à frente do HCT"**, explica.

Deixou o dirigismo, mas nunca deixou de acompanhar a realidade do seu HCT, mesmo que a saúde não lhe permitia assistir aos jogos, e diz que, apesar da vida lhe

ter pregado rasteiras noutros campos, no âmbito desportivo é um homem realizado.

"Aos 13 anos sonhei com um clube ganhador, o HCT tem o melhor palmarés no distrito no hóquei em patins, é actualmente o clube mais completo a nível nacional e temos vários jogadores internacionais, desde o Honório aos irmãos Rafael", completa.

Considera-se o pai do clube, mas **"ninguém faz um filho sozinho, o HCT foi feito com o esforço e o trabalho de muita gente e tem sido muito bem dirigido, com o trabalho com a juventude na base"**.

Joel Ribeiro

jribeiro@gazetacaldas.com

Turquel: milhares de anos de história numa freguesia que não esquece o passado



<<<< continuação

mais de 40 quilómetros quadrados e abrange os lugares de Ardido, Azambujeira (repartido com Évora de Alcobaca), Cabeça Alta, Carvalhal, Casal de Baixo, Casal da Lagoa, Casal de Vale de Ventos, Chão do Galego, Charneca do Rio Seco, Covão do Milho, Feitosa, Frazões, Gaiteiros, Lagoa das Talas, Louções, Moita do Poço, Orjo, Poço das Vinhas, Redondas, Silval e Turquel. A *Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados* D. Nuno, extensão

do centro de saúde de Alcobaca, assegura os cuidados de saúde básicos à população, cifrada em 4.563 habitantes.

São 19 as associações de âmbitos diversificados que promovem as artes, a música, o desporto, a cultura e a etnografia da freguesia. A Sociedade Filarmónica Turquelense é uma das mais antigas. Fundada em 1913, teve início com uma fanfarra, que depressa cresceu para uma filarmónica **"que hoje muito honra a freguesia de Turquel"** e que assegura forma-



ção musical a muita gente.

Já o Rancho "Mira Serra" dos Louções leva os trajes, os costumes, as danças e os cantares de outros tempos a diversos locais de aquém e além-fronteiras. Fundado há 25 anos, **"merece um carinho muito especial de toda a comunidade"**.

Mais recente, a Associação para a Defesa do Património de Turquel (ADEPART) também merece destaque. Uma associação nascida em 2000 e que desde então se tem desdobrado em

acções de promoção do património arquitectónico, ambiental e cultural da freguesia.

A história da vila está registada no livro "Turquel - Património, suas terras, suas gentes", lançado em Agosto de 2011 por António Fraga de Oliveira, com o apoio da ADEPART, da Câmara de Alcobaca e Junta de Turquel, bem como de diversas empresas locais.

Joana Fialho

jfialho@gazetacaldas.com

Pub.

turmática
turquel informática, lda.

Rua Padre Dr. Manuel Luís, 1A
Telef. 262 184 820
geral@turmatica.pt

2460-903 TURQUEL
Fax 262 918 256
www.turmatica.pt

20 anos
1992 - 2012

Junta de Freguesia de Turquel
junta.turquel@netvisao.pt

Rua Principal, 42 | 2460-876 Turquel | Telef.: 262 919 733

ALCOPLANO
Planeamento e Construções, Lda.

Av. Amélia Guerra nº5-r/c
2460-816 TURQUEL - ALCOBACA
Email: geral@alcoplano.com
www.alcoplano.com

Tel.: 262 918 371
Fax.: 262 919 371

RIBEIRO
FERRAGENS E FERRAMENTAS

TINTAS
UTILIDADE
PLÁSTICOS
FERRAGENS
FERRAMENTAS
PRODUTOS QUÍMICOS

Tel. e Fax 262 918 358
R. José Diogo Ribeiro, 49 R/C - Loja Esq. | 2460-874 TURQUEL

Adelino dos Santos Tomás Cruz
Venda e reparação
de ferramentas eléctricas
Rebobinagens

Rua D. Amélia Guerra, 16
2460 - 819 TURQUEL

Tel./Fax:
262 91 97 90

Beleza de Sonho
Salão de Estética
Perfumaria e Bijuteria

Lina Santos
Esteticista - Cosmetologista

Rua Sr. Jesus do Hospital
Bócio J - Loja E
2460-891 Turquel

Telef.: 919 257 567
email: beleza_de_sonho@hotmail.com

Pedro Mateus Guerra
Materiais de Construção

Azulejos, Pavimentos,
Sanitários desde o mais
económico ao prestígio
das melhores marcas
como, Love, Recer,
Sanindusa, Roca,
Pavigrês, Magrês
ou Sanitana.

Tudo em stock ao seu
dispôr na Benedita.

Rua Dr. Francisco Sá Carneiro
2475-147 BENEDITA
E-mail: pedromguerra@iol.pt
Tel.: 262 929 222 / 262 920 063
Fax.: 262 929 624

Lúcia Cabelleira

Rua Amélia Guerra, ed. Ferreiras, Lj 1
2460-895 Turquel | ALCOBACA
Telef.: 262 919 694

GREÃO - Metal Mecânica, Lda.
Sócios Gerentes: Ana Galvão | Luís Duarte
www.greao.web.pt | geral@greao.web.pt
Telef.: 262 920 407 / 262 929 317
Fax: 262 929 934 / 262 920 418
Apart. 149 - Moinhos Novos
2475-033 BENEDITA

Auto Acessórios de Turquel, Lda.

PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA
AUTOMÓVEIS E CAMIONS

Telef.: 262 919 320 Fax. 262 919 013
Rua José Diogo Ribeiro, 33 - 2460-816 Turquel

Funerária Cristo Redentor

Alcobertas * Rio Maior * Turquel

Contacto Permanente:
Manuel Martins 918336183 * 969286118

Corte Riscos
Publicidade

www.cortेरiscos.com | geral@cortेरiscos.com | Telefone / Fax 262 596 972 | Alcobaca

Casa Sousa Lopes
Pronto a Vestir
Utilidades para o lar

Rua Senhor Jesus do Hospital, 10
2460-891 Turquel

Telefone 262 919 114
E-mail: sousa.lopes@netvisao.pt

Turquel é a “Aldeia portuguesa do hóquei” há 50 anos

O Hóquei Clube de Turquel (HCT) começou há 50 anos a jogar de forma oficiosa, e desde então tornou-se um verdadeiro fenómeno a nível nacional. Instalado numa freguesia de 4544 habitantes [dados provisórios dos Censos 2011] o clube turquelense movimenta cerca de 300 atletas, dos quais mais de metade dedicados ao hóquei em patins, a sua grande força, cobrindo todos os escalões de formação e equipas de seniores masculinos e femininos. Arrasta ainda uma legião de adeptos que fim-de-semana a fim-de-semana esgotam a capacidade do pavilhão para ver jogar a equipa principal. Na época passada conseguiu um histórico regresso à I Divisão Nacional, onde em tempos já brilhou, aliado a uma época de grande nível dos restantes escalões, destacando o título nacional da equipa feminina e o quarto lugar do escalão de iniciados.

Tiago Guerra, actual presidente do clube, é dirigente do HCT há cerca de 20 anos, lembra-se do clube lhe dar muitas alegrias mas nunca como este ano. **“Subimos à I Divisão, o que perseguíamos há três anos, as meninas foram campeãs nacionais, os iniciados estiveram na Final Four e temos quase todas as equipas nos nacionais”**, descreve.

Um momento de euforia conseguido com um trabalho de continuidade. Há pouco mais de 10 anos o clube iniciou uma nova fase da sua história com um projecto virado para dentro, apostando forte na formação de jogadores de qualidade que alimentassem a equipa sénior.

Um trabalho levado a cabo por João Simões, actual Coordenador Técnico, que define uma filosofia e um sistema de jogo comum a todas as equipas, desde a iniciação aos seniores.

“Este trabalho está agora a dar frutos”, regista o presidente, quer na equipa sénior, quer na formação, permitindo ao clube a ter equipas competitivas em quase todas as faixas etárias.

“A nossa única dificuldade é nos juniores, porque a universidade leva-os para os grandes centros...”, acrescenta.

No seu percurso como dirigente, Tiago Guerra conheceu várias subidas da equipa principal à

I Divisão. Nos tempos das ‘vacas gordas’ havia dinheiro para ir buscar jogadores profissionais a Lisboa e o clube conseguia aguentar-se algum tempo na divisão principal. Épocas em que apenas uma empresa podia pagar toda a época do clube.

Foi, contudo, com um trabalho semelhante ao de hoje, na década de 80, que o HCT teve as suas maiores glórias. António Livramento, um dos nomes mais sonantes do hóquei patinado português, iniciou em Turquel a carreira como treinador, apostando na prata da casa. Subiu a equipa à I Divisão e conseguiu dois apuramentos para a Taça Ceres - uma competição europeia.

“Agora os tempos são outros, mas já provámos este ano na Taça de Portugal [n.d.r.: chegou às meias-finais depois de ultrapassar várias formações da I Divisão] que os nossos atletas sabem jogar”, diz Tiago Guerra, confiante que a equipa vai conseguir manter-se entre os grandes.

UM CLUBE ÚNICO NO PAÍS

O HC Turquel é hoje um fenómeno que ultrapassa as dimensões da própria freguesia. Movimenta um total de 170 atletas só no hóquei em patins, a modalidade que lhe deu origem e

que constitui a principal actividade, e perto de 300 na totalidade.

A principal força do clube são as pessoas da terra, que mantêm com ele uma relação de grande proximidade. **“É a família do HCT”**, exclama o presidente.

É assim nos jogos, que têm lotação esgotada sem excepção nas últimas temporadas. **“A nível nacional não há nada assim. Chegamos a ter jogos às 21 horas e meia hora antes já não cabe mais ninguém, e não são só pessoas de cá, vêm pessoas de outras terras ver os jogos, inclusivamente das Caldas”**, assegura Tiago Guerra.

É também assim nos eventos que o clube organiza para angariar receitas. **“Quando fazemos um evento começamos com 10 pessoas a trabalhar e quando chega ao dia somos 30 ou 40, são de um voluntariado muito grande”**, afiança o presidente. Que dá ainda como exemplo um grupo de senhoras que no Carnaval faz filhós a favor do clube. **“Em dois dias fizeram 1800 euros, imagine quantas filhós é preciso fazer, a 50 cêntimos cada uma”**, sublinha.

Numa altura em que o apoio empresarial, embora importante, não chega para cobrir os cerca de 130 mil euros que o clube gasta por ano, são os eventos que garantem a estabilidade que o HCT se orgulha de ter. Festas como Carnaval, cujo grupo musical, a Charanga Vicentina, é composto por elementos da direcção e custa zero, a festa de Natal, um torneio de Páscoa que se repete todos os anos com as melhores equipas do país, o almoço de convívio que se segue à Missa de Nossa Senhora da Conceição, a 8 de Dezembro, e junta meio milhar de pessoas, ou ainda a Gala anual, que também lota o pavilhão com todos os atletas e seus familiares.

Nesta gala, Tiago Guerra conta que obriga os atletas a virem vestidos a rigor para que não haja mesmo hipótese deles quererem ajudar no serviço, como

já aconteceu no passado.

É tudo isto que permite contactar que o epíteto “Aldeia portuguesa do hóquei em patins” não podia estar melhor aplicado a Turquel.

A SURPRESA DAS DANÇAS DE SALÃO

Há sete anos o Hóquei Clube Turquel inaugurou uma nova secção que começou por ser uma actividade lúdica para depressa se transformar numa modalidade com grande dinâmica. As danças de salão do clube juntam já 35 pares no total, abrangendo uma larga faixa etária, constituindo assim um sucesso tanto em adesão, como em resultados, tendo somado já vários títulos regionais e nacionais (confirmar).

A história das danças de salão no HCT começou pela extinção da patinagem artística, num desentendimento entre o professor e os dirigentes, numa altura de interregno de Tiago Guerra como presidente do clube.

“A patinagem artística tinha algum sucesso, chegámos a ter um par campeão nacional, mas mandaram o professor embora e não conseguiram outro, por isso acabou por ser extinta”, conta Tiago Guerra.

Quando regressou ao clube, deparou-se com a necessidade de preencher o vazio deixado por essa extinção, até porque, segundo a legislação, as raparigas só podiam jogar hóquei com os rapazes até aos 13 anos **“e tínhamos que ter outra modalidade para elas”**, acrescenta.

Foi o gosto pelas danças, quer do próprio presidente, quer de outro dirigente, Dinis Vicente, que apontou o caminho.

“Arranjámos professores, começou por ser uma actividade lúdica mas hoje já vão competir ao estrangeiro”, observa.

A dinâmica desta modalidade acabou por surpreender o presidente do clube, quer a nível interno, como na expansão que tem a nível nacional. Tiago Guerra recorda uma prova organizada pelo clube no seu pa-



■ O actual presidente, Tiago Guerra, diz que a força do HCT são as pessoas da terra

vilhão, de âmbito nacional, que juntou mais de 100 pares. Por isso está nas cogitações do clube organizar uma prova regular, seja de âmbito nacional ou regional.

LIMITAÇÃO DE ESPAÇO NÃO DEIXA O FUTSAL CRESCER

A modalidade com menor dimensão no Hóquei Clube Turquel em número de atletas é o futsal. O clube tem apenas uma equipa sénior masculina a competir. Este é um projecto que se tem vindo a consolidar em termos desportivos, com a equipa estável na principal divisão ao nível do distrito, mas as limitações de espaço impedem que se expanda também para os escalões de formação, como era vontade dos dirigentes.

“Gostava de fazer no futsal o mesmo que temos no hóquei, começar com as escolinhas e por aí em diante para termos os escalões de formação a alimentar a equipa sénior”, adianta o presidente Tiago Guerra. O problema é que o pavilhão está completamente lotado.

“Começamos os treinos às 16h30 e só paramos perto da meia-noite, e as duas salas que temos até servem para as equipas que iniciarem o seu aquecimento antes de entrarem para otimizar o tempo”, descreve Tiago Guerra.

Existe um pavilhão em Évora sem utilização, contudo isso implicaria sair da localidade, o que não está nos planos da colectividade.

Outra solução passaria por um pavilhão na futura escola de Turquel, eu chegou a ser pensado, mas que à partida não irá avançar.

O futsal do HCT começou na época 2003/04, tem uma participação na II Divisão distrital, na qual foi vice-campeão, cinco na I Divisão com três subidas à Divisão de Honra, a mais importante no distrito, tendo conseguido pela primeira a manutenção nesta divisão na temporada passada.

COMEMORAÇÕES DOS 50 ANOS DURANTE DOIS ANOS

Só recentemente a actual geração que comanda o Hóquei Clube de Turquel tomou conhecimento da história da sua fundação e que o clube já jogava antes de estar totalmente formalizado.

Foi a 26 de Agosto de 1962 que Turquel recebeu o seu primeiro jogo de hóquei, dia da inauguração do rinque de patinagem, e é por isso nesta data que se vão iniciar as comemorações.

“Vamos começar a 26 de Agosto os festejos, os jogadores dessa partida ainda estão quase todos vivos e queremos fazer uma brincadeira com eles, porque lhes devemos a existência do clube, e vamos continuar os festejos até 25 de Julho de 2014, quando o clube completa oficialmente os 50 anos”, adiantou Tiago Guerra.

Joel Ribeiro
jribeiro@gazetacaldas.com

“Desporto é oportunidade para a freguesia”, diz presidente da Junta

Quando, em Outubro de 2009, José Carlos Tereso foi eleito, pelo PSD, presidente da Junta de Freguesia de Turquel, **“nem sequer tinha noção do que é ser presidente da Junta”**. Dois anos e meio depois, o turquelense garante que se tem deparado com **“muitas dificuldades, muitas mesmo”**, mas que a **“boa relação mantida com a Câmara de Alcobaça”** e o empenho do executivo tem permitido a concretização de alguns investimentos, mesmo em tempos em que o dinheiro escasseia. **“As verbas não dão para fazer muito, mas vamos fazendo alguma coisa”**, diz.

“Temos feito algumas obras, penso que 90% das pessoas estão contentes com este executivo”, afiança José Carlos Tereso, apontando como apostas mais significativas a compra de um trator, obras de melhoria nalguns locais e trabalhos de limpeza, **“porque era uma fre-**

guesia que estava muito atrasada a esse nível”.

Mas há muito por fazer. **“Ao nível de estradas, por exemplo, temos uma necessidade muito grande”**, diz o autarca, apontando que a freguesia tem mais de 40 quilómetros quadrados com a habitação dispersa. E há promessas por cumprir, como a feita em tempo de campanha eleitoral por Paulo Inácio, actual presidente da Câmara de Alcobaça, de construir em Turquel um centro escolar. **“Turquel merece, a escola está já a precisar de obras”**, diz José Carlos Tereso.

Outra aspiração do presidente da Junta é ter na freguesia uma zona de lazer para miúdos e graúdos. **“Queríamos criar na envolvente do mercado um parque verde, com um parque infantil, para as crianças passarem os seus tempos livres com os pais e os avós”**.

Nos primeiros anos do século

XXI, Turquel acolheu muita gente vinda das freguesias vizinhas, como Vimeiro, Évora de Alcobaça e, sobretudo, Benedita, **“porque as vivendas e os apartamentos eram mais baratos notámos mais gente”**. A par com o aumento demográfico, também a actividade económica permitiu o crescimento da vila, com especial incidência para a indústria pecuária, a extracção de pedra e diversas empresas de construção civil.

Mas a economia turquelense não escapou à crise, e se a pedra ainda vai continuando de boa saúde e a ser exportada para mercados longínquos, poucas são as empresas de pecuária e de construção que se mantêm a laborar. **“Temos alguma dificuldade ao nível do emprego. Há aqui três ou quatro fábricas de peso, mas havia de haver outras três ou quatro”**, diz o autarca.

Hoje, José Carlos Tereso acre-

ditava que a oportunidade para a freguesia está no desporto, que **“tem crescido muito nos últimos anos”**. O Hóquei Clube de Turquel assume uma importância acrescida no futuro da freguesia, impulsionada pela projecção que o clube tem tido e pelo facto de as suas instalações acolherem muita gente de fora, não só do país, mas também de Espanha e Angola, entre outras equipas que por ali já passaram.

“É sempre casa cheia, a população apoia isto a 100%. Tem sido uma grande instituição, com 200 ou 300 jovens envolvidos no desporto, não só no hóquei, mas também noutras modalidades, como as danças de salão”. Ainda no desporto, é incontornável falar na União Desportiva de Turquel, dedicada unicamente ao futebol. Uma modalidade que José Carlos Tereso diz que vai contar, dentro de dois anos, com um piso sintético. **“Pelo menos é o que está**



■ Eleito há dois anos e meio, José Carlos Tereso lamenta a falta de verbas que permitam mais obras na freguesia

combinado e prometido pela Câmara Municipal de Alcobaça”, salvaguarda, acrescentando que **“o presidente da Câmara sabe que o desporto é muito importante não só para a freguesia de Turquel, mas para todo o concelho”**.

Quando perguntamos a José Carlos Tereso como gostava de ver a sua freguesia dentro de duas décadas, a resposta não

se faz esperar. **“Gostava de ver uma freguesia muito mais bem estruturada, tanto ao nível de alcatroamento, como do centro escolar, e com mais alguns gímnodesportivos para o lado do hóquei, porque este vai crescer muito na freguesia e no concelho”**.

Joana Fialho
jfialho@gazetacaldas.com

A.C. XXI: grupo económico familiar num negócio sobre rodas

Fundado em Maio de 2003, o grupo A.C.XXI integra um total de oito empresas dedicadas à comercialização e assistência de veículos pesados, aos seguros e ao aluguer de viaturas. Está presente nos distritos de Leiria, Coimbra, Aveiro, Viseu, Guarda e Santarém, onde é distribuidor oficial da marca alemã MAN.

Na génese do grupo está a empresa A. Coelho SA, fundada por António Coelho há mais de quatro décadas. Hoje, são os filhos Elsa, Paulo e João Coelho que administram o grupo nascido em Turquel, que em 2011 registou um volume de negócios na ordem dos 12 milhões de euros. **“Fomos criados no comércio junto com os nossos pais e ficou-nos o bichinho”**, explica Elsa Coelho.

Em Portugal, o A.C.XXI garante mais de uma centena de postos de trabalho, 40 dos quais nas instalações de Turquel. **“Somos uma empresa que dinamiza a região, não só porque damos emprego a bastantes pessoas, mas também porque temos uma**

componente social importante”, diz a administradora, apontando como exemplo o apoio dado ao Hóquei Clube de Turquel e aos Bombeiros Voluntários da Benedita, aos quais foram já doadas várias viaturas.

No ano passado, e depois de se ter afirmado em Portugal, o grupo internacionalizou-se, com uma empresa em Moçambique. Um passo importante para uma empresa que tem na **“sobrevivência à crise”** o maior desafio actual. **“Há um grande empenho dos administradores em manter o máximo de postos de trabalho no grupo”**, bem como a manutenção das dez oficinas que tem espalhadas pelo país.

Uma luta diária que esbarra muitas vezes na dificuldade de acesso ao financiamento e em entraves burocráticos. **“Os nossos governantes têm descurado muito as necessidades financeiras das empresas”**, queixa-se Elsa Coelho, apontando que **“todo o apoio que tem sido dado aos bancos não chega às empresas”**. Um



■ Elsa Coelho assegura, juntamente com os irmãos, a administração de um grupo que assegura 120 postos de trabalho

problema com o qual diz lidar diariamente, ao qual se junta o mau funcionamento da justiça. **“As empresas não conseguem ser saudáveis num país onde a justiça não funciona”**, lamenta.

Numa altura em que o desemprego bate recordes no país, a administradora aponta ainda o dedo aos serviços de Finanças, que **“fazem um ataque cerrado às empresas que cumprem. Tentam de todas as formas ganhar dinheiro, não interessa a que**

custos nem como”.

Mas há outra luta que a administração diz travar diariamente. A **“concorrência desleal é feita por parte de oficinas de vão de escada, muitas das quais abertas por pessoas que saem das empresas propositadamente para receber subsídio de desemprego e que ficam a trabalhar em casa e em barracões clandestinos”**. Era destes casos, defende, que **“o Estado e nomeadamente a ASAE e as Finanças deviam**



■ A empresa turquelense conquistou já a região centro do país e em 2011 expandiu os seus negócios para o mercado moçambicano

andar atrás e não das empresas que cumprem e dão emprego neste país”.

Não obstante, a família Coelho recusa baixar os braços. **“Estamos a lutar. A nossa ideia é prosseguir e manter-nos firmes e vamos consegui-lo de certeza, mas tem que haver mais apoio”**, pede a responsável.

Quanto à forma de combater a crise, Elsa Coelho diz que a aposta feita nos últimos anos em vender o máximo de camiões **“está a dar**

uma grande ajuda, porque acabamos por ter sempre as oficinas cheias. Foi uma aposta que não sendo pensada na crise, agora nos está a ajudar a ultrapassá-la”. Para o futuro, aposta-se no mercado moçambicano, **“dinamizando a empresa e o país através das exportações”**.

Joana Fialho
jfialho@gazetacaldas.com

Padaria Lérias: mais de 100 anos dedicados ao pão

Fundada em 1898, a Padaria Lérias conta já com mais de um século de história, dedicada a pôr o melhor pão na mesa dos turquelenses. Nascido no edifício ao lado, a Padaria Lérias está há largas décadas no local onde ainda hoje se encontra, no número 12 da Rua Principal de Turquel.

Os irmãos Ana e Pedro Luís, que actualmente estão à frente do negócio, representam a quarta geração da família dedicada às lides do pão e projectam para o futuro o legado deixado pela sua bisavó. Ao seu lado têm a mãe, Maria dos Anjos, que apesar dos seus 70 anos ainda continua a trabalhar.

Ana Luís não consegue apontar o segredo para a longevidade da Padaria Lérias. Talvez a resposta esteja no **“empenho muito grande que existiu sempre por parte das pessoas que aqui trabalharam”** ou no facto de ter havido sempre alguém da família muito ligado ao negócio, **“uma espécie de viver para isto”**. A responsável acredita que **“é preciso não se ser só gerente ou director da empresa.**

Todos nós fazemos um bocadinho de tudo”.

Dos tempos mais antigos mantém-se o processo de cozedura do pão caseiro, feito apenas com farinha, água, sal e fermento, **“mais nada”**. Mas para agradar a todos os gostos e satisfazer os clientes mais exigentes, a Padaria foi inovando nos formatos e nos tipos de pão que confecciona, seja integral, de sementes, de forma, entre muitas outras variedades. **“No entanto, continuamos a fazer todo o tipo de pão sem qualquer adição de gordura, nem conservantes”**, afiança Ana Luís, garantindo **“um fabrico com uma base ainda muito tradicional”**.

Ao pão juntam-se os produtos de pastelaria também confeccionados nas instalações de Turquel. Bolos secos, coscurões, ferraduras, bolos de aniversário e pastelaria diária que habitualmente se vê nas vitrinas de qualquer estabelecimento e doces de origem conventual, nos quais a família tem vindo a apostar.

Há cerca de uma década, a Padaria Lérias abriu uma se-



■ Ana Luís é um dos elementos da quarta geração da família e, juntamente com o irmão, gere actualmente o negócio

gunda loja na vizinha freguesia da Benedita. **“Nós tínhamos muitos clientes da Benedita que iam a Turquel propositadamente porque gostavam do nosso pão”**, explica Ana Luís, garantindo que a opção por **“rentabilizar o fabrico e chegar mais perto da cliente que era já o nosso cliente”** foi uma aposta ganha.

Mas os clientes da Padaria não se ficam só por estas duas freguesias. De segunda a sábado, três carrinhas garantem a entrega ao domicílio em diversos locais da re-

gião. Uma vertente do negócio que tem resistido à passagem do tempo, mas que é ameaçado pela mudança de hábitos de vida das pessoas e pelo aumento dos combustíveis. **“Vamos levar a casa das pessoas, vendemos pelo mesmo preço mas o encargo é cada vez maior”**, explica.

Numa altura em que a conjuntura económica não permite grandes aventuras, Ana Luís diz que o projecto da Padaria Lérias passa por **“conseguir manter as vendas por forma a manter todos os postos de tra-**



■ Iniciada na casa ao lado, a Padaria Lérias mantém-se há muitos anos na Rua Principal de Turquel

balho”. São 15 os funcionários que diariamente garantem o fabrico de pão e bolos, o funcionamento das duas pastelarias, a distribuição, 365 dias por ano (apenas a loja da Benedita fecha em dias festivos, sendo que a de Turquel se mantém aberta mesmo no Dia de Natal e de Ano Novo). **“Neste momento temos pessoal a laborar 22 horas por dia. Só das 22h00 às 0h00, desde que sai a última pessoa que limpa a loja em Turquel até à entrada dos primeiros que começam a trabalhar no pão, é**

que não temos ninguém”, explica Ana Luís.

Sem prever a abertura de novos estabelecimentos, Ana Luís promete uma luta diária para **“manter as pessoas, que são o mais importante”**. E para isso, há que adaptar o negócio aos **“novos hábitos de consumo”** dos portugueses. **“Temos de nos adaptar a essa nova realidade, para depois pensarmos o que queremos fazer no futuro”**, diz.

Joana Fialho
jfialho@gazetacaldas.com

Pub.

FARMÁCIA POPULAR

A Vossa Farmácia

TURQUEL

Telef.: 262 919 112

C. CIVÍL E OBRAS PÚBLICAS

ALVARÁ 60 962

Tel/Fax. 262 918 006
Tlm. 917 518 737

gil@gilazoia.com

Rua Principal, s/n | Poço das Vinhas | 2460-799 Turquel | Alcobaca

SPAR

Supermercados SPAR. Sempre ao seu lado!

Rua Pavilhão Gimnodesportivo nº 3
2460 – 890 Turquel | Telef.: 262 918 009